

SOCIEDADES MUSICAIS DO CENTRO-NORTE FLUMINENSE

Marcos Botelho
trombone@globo.com
UFRJ

Resumo

Sociedades Musicais são bandas de músicas institucionalizadas, possuem administração própria e são intimamente ligadas às comunidades em que estão inseridas. Suas origens advêm de práticas de bandas ainda dos tempos da colonização, tendo tomado forma em fins do século XIX e início do XX e vêm passando por profundas mudanças nos dias de hoje.

A presente pesquisa, ainda em andamento, pretende compreender a trajetória da Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense fundada em 1863. O estudo abrange da fundação até os dias de hoje. Com enfoque da história social e com uma metodologia dialética e fenomenológica, pretende-se interpretar as mudanças ocorridas na trajetória da banda em sua interação com a sociedade.

Essa reconstrução histórica será fundamentada em entrevistas e estudos documentais, por se entender que o melhor meio de interpretar o universo da banda é envolvendo-o nos outros movimentos sociais que a ele se relacionam, segundo um olhar que privilegia a dinâmica dos eventos e a transformação.

Palavras Chaves: Banda, Sociedades Musicais.

Abstract

Sociedades Musicais are institutionalized band of music, have self administration and are closer link to communities. Their origins came to practices of bands from colonization ages, and their structure consolidated at century XIX and begins of XX. Through important changes at our days.

The present search wish understand the Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense trajectory, establish in 1863. This study include since establish age up to today. Its focus is social history and with phenomenological and dialectic methodology, claim understands changes in band trajectory at its integrality with society.

This historic reconstruction will be made fundamentally with interviews e documental studies, we understand this the best way to understands band universe is involve it in other socials movements that relacionemship through our view that put in first point a transformation and events dynamics.

I - Introdução

Presentes em quase todas as festas e cerimônias cívicas, as bandas de música, estão enraizadas na nossa cultura popular. Sua presença é notada em quase todas as cidades do Brasil. Sua existência, numa cidade do interior, é algo tão típico como uma igreja, uma praça ou um coreto para elas tocarem.

Por Banda de Música entende-se, nesta pesquisa, um conjunto de músicos que tocam instrumento de sopro (madeira e metal) e percussão. Os instrumentos de sopro usados hoje são, basicamente, os seguintes: bombardino, bombardão, clarineta, fagote, flauta transversa, oboé, piccolo, sax-alto, sax-tenor, sax-barítono, trombone, trompa e trompete, além dos outros instrumentos de suas famílias.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a trajetória da Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense, fundada em Nova Friburgo-RJ em 1863. Buscamos compreender sua trajetória, inclusive as transformações processadas desde seu surgimento até os dias de hoje.

II - Origens das sociedades musicais

As Sociedades Musicais são instituições privadas que têm como objetivo atividades ligadas direta ou indiretamente à administração e manutenção das Bandas de Música. Assim, cada Sociedade Musical é uma banda institucionalizada. Sua relação com a sociedade é tal que a banda está inserida em quase todos os momentos importantes desta, sendo comum identificá-las pela cidade ou bairro onde elas se situam, ao invés de pelo nome.

Ayres de Andrade (1967) relata em seu trabalho as manifestações musicais do Rio de Janeiro do século XIX. Grande parte dos concertos era realizada por instituições privadas, estas eram chamadas de **sociedades musicais**. As instituições relatadas por Andrade (1967) são agremiações com o objetivo de organizar concertos para seus sócios. Estas so-

iedades musicais contratavam músicos e formavam orquestras, além de realizarem concertos de música de câmara.

Associações diversas com caráter agremiador surgiram, no Rio de Janeiro, no século XIX. Edinha Diniz (1991) revisa esta fase completando que essas entidades passam a congregar indivíduos com interesses comuns.

Ainda na época oitocentista, as bandas militares eram muito atuantes no cotidiano da sociedade participando das festas religiosas e cerimônias cívicas, sem contar com as retretas domingueiras (Tinhorão, 1976). Estas tiveram grande importância na música popular, gravando-a e recriando-a com caráter quase orquestral (Tinhorão, 1998), nas primeiras décadas do século XX.

A tradição de Banda no Brasil tem origem na colonização portuguesa. Nos primórdios da colonização, os catequistas, aqui chegados, já organizavam grupos instrumentais com os índios. Também era hábito dos senhores de fazenda, no século XVII, formarem bandas com escravos sob direção de mestres importados da Europa (Granja, 1984).

Os governadores portugueses na América mantinham grupos de três a quatro músicos, chamados de chameleiros. No século XIX, as famosas Bandas de Barbeiros, formadas geralmente por africanos libertos, eram remanescentes deste chameleiros

Decreto de 20 agosto de 1802 tornou obrigatória a existência de banda de música em todo Regimento de Infantaria mantido pelo erário público. Isto fez com que estas novas bandas militares substituíssem as antigas formações de chameleiros e bandas de barbeiros (Tinhorão, 1998).

Binder (2004) relata em seu trabalho que a historiografia brasileira agrupa três formações instrumentais sob o termo de banda: os chameleiros ou chomeleiros, entre os séculos XVII e XVIII, os ternos ou terços coloniais, que surgem a partir da segunda metade do século XVII e a banda “tal como a conhecemos hoje” (Binder, 2004). Acrescenta que uma característica comum a estes grupos é a ligação com a atividade militar.

III – Banda, história social e circularidade cultural

Neste trabalho pretendemos utilizar como base inicial a concepção de história adotada por Freire (1994). Para tal em primeiro lugar entendemos que: “História é um relato, interpretativo, feito por um sujeito histórico, ele próprio impregnado de significados e percep-

ções inerentes a seu tempo, e dos quais ele nunca poderá se despir inteiramente.” (Freire, 1994, p114).

Compreende-se, nesta pesquisa, que a história é um relato interpretativo relacionado com o tempo e as ideologias dos indivíduos e da sociedade à qual ele pertença. Este relato pode ser mutável, de acordo com a perspectiva e o ponto de vista utilizado, ou seja, o enfoque metodológico adotado não contempla a busca de verdade absolutas. Portanto “Os nexos são ditados por afinidades electivas, e estas determinam que cada presente construa a sua própria história, não só em função da onticidade do que ocorreu, mas também das necessidades e lutas do presente” (Catroga, 2001).

As principais bases metodológicas adotadas serão a dialética e a fenomenologia, por compreendermos que sujeito e objeto são indissociáveis. O pesquisador é um sujeito histórico impregnado pelo seu tempo e não pode descartar tal característica. Estamos tentando buscar as respostas à nossa pesquisa diretamente em interação com o objeto estudado.

Esta base metodológica está relacionada com o fato do pesquisador ter forte ligação com o objeto de estudo escolhido. Portanto, o afastamento e a objetividade não são pressupostos desta pesquisa, sendo, a nosso ver, impossíveis.

A reconstrução histórica será feita nos moldes da história social. Entendemos história social como aquela cujo objetivo final é o homem em sociedade e suas articulações (Cardoso, 1983). Sabemos que as bandas de música não formam uma sociedade, porém formam um agrupamento dentro desta.

Por tanto, na presente pesquisa, será articulado o universo das sociedades musicais com a complexidade da sociedade. A inserção das bandas na sociedade será considerado um ponto de vital importância, procurando-se visualizar relações entre uma e outra, além de buscar compreender como as bandas se relacionaram com a sociedade no decorrer do tempo e de como essa relação se modificou. Esse olhar sobre a história das bandas, será, inevitavelmente, o de um sujeito comprometido com a história delas, portanto, assumidamente subjetivo.

Estamos considerando ao focalizar as bandas, o conceito de circularidade cultural que leva em conta a convivência simultânea de tempos e culturas no interior da sociedade (Ginzburg, 2003). Contudo, expandindo, com base nos trabalhos de pesquisa coordenados por Vanda Freire, o conceito de circularidade cultural, o mesmo está sendo tomado nesta

pesquisa não apenas como as influências recíprocas de “cima para baixo”, mas também multidirecionalmente, entre diversos segmentos de uma mesma sociedade.

Desta forma, o tempo passa a ser entendido como uma espiral onde existem vários pontos de contato, proporcionando, segundo Freire (1994), três níveis de significados: significados atuais, aqueles pertinentes ao contexto histórico; significados residuais são concebidos como resignificados; e significados latentes, aqueles que a sociedade ainda não realizou, mas a arte já articula (Freire, 1994).

Incluimos neste ponto o conceito de **mudança** tal como utilizado por Netll (2000). O autor nos mostra em seu trabalho que este conceito de **mudança** não é fixo e que sua concepção varia de cultura para cultura. Portanto, o entendimento do conceito de **mudança** deve ser buscado no próprio âmbito de estudo. Pelo fato de as bandas serem intimamente ligadas às “tradições” e ao passado, deve-se ter especial cuidado ao tentar buscar compreender as possíveis mudanças e continuidades. Mesmo o que é considerado imutável deve ser encarado como uma “construção cultural” sujeita a variações, tanto no tempo como no espaço (Burke, 1992).

IV –A pesquisa

Na presente pesquisa serão usados como métodos operacionais entrevistas e análise de documentos. As entrevistas foram baseadas na participação mais ou menos livre do entrevistado no tema escolhido como foco principal. A história de vida do entrevistado tem, como maior interesse, o indivíduo na história (Nóbrega, 2000). A análise de documentos utilizou os arquivos de correspondências e partituras, além de jornais localizados no Pro-memória de Nova Friburgo e recortes encontrados da própria banda.

Foram realizadas 4 entrevistas para a presente pesquisa. Estas têm como objetivos captar perspectivas diferentes, tanto de dentro como de fora da banda. Para tal escolhemos 2 membros da banda: o Maestro Nelson José da Silva Neto, com 27 anos e que teve sua formação musical dentro da banda e o Professor Gilberto Pinheiro, com 49 anos, professor da escola de música da banda e músico mais antigo em atividade. Também escolhemos duas pessoas que não têm envolvimento direto com a banda (não fazem parte de nenhum dos quadros de sócios): Nelson Alvares, repórter fotográfico e pesquisador da historia da

cidade e Antônio Torres Martins, 80 anos e morador na Av Euterpe Friburguense¹ desde 1933. Estas entrevistas foram realizadas em janeiro de 2005.

Utilizamos entrevistas semi-estruturadas para as quais foi elaborado previamente um roteiro e este serviu como pauta e guia no decorrer das entrevistas. Este roteiro compunha-se de 4 partes distintas, são elas:

1. **Relação do entrevistado com a banda:** como o entrevistado se relaciona e/ou se relacionou com a banda, buscando focar as mudanças e continuidades nessa relação.

2. **Visão do passado e trajetória da banda:** aqui tentamos compreender como o entrevistado vê o passado da banda e como percebe possíveis mudanças que ocorreram através do tempo.

3. **Relacionamento com a sociedade:** como os entrevistados visualizam o relacionamento da banda com a sociedade em diversos momentos, incluindo a visão dos entrevistado em relação a possíveis mudanças.

4. **Repertório:** significado do repertório da banda, segundo o ponto de vista dos entrevistados, mapeando as possíveis influências e mudanças.

A análise de documentos será sistematicamente aplicada à geração do catálogo de obras dos arquivos de partituras, tentando incluir informações contidas, sobretudo em programas de apresentações antigas. A partir destas fontes, tentaremos reconstruir o repertório tocado, além de informações outras como músicos, maestros etc. Também serão utilizadas matérias de jornais para tentar reconstruir ou complementar as informações a respeito do repertório.

O catálogo do arquivo de partituras da Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense foi elaborado de janeiro a março de 2004. Foram encontradas 635 músicas no arquivo. As informações contidas no catálogo foram retiradas das partituras e partes cavadas, e agrupadas em 9 itens: *título, gênero, autor, arranjo, edição, cópia, data, descrição e observações*.

Na coluna *título* consta o nome da obra tal qual assinalado nas partituras. Em *gênero* não nos houve preocupação em classificar cada um deles, mas apenas em registrar o que

¹ Avenida onde fica a sede da Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense desde 1913

estava informado em cada partitura. Aquelas que não continham referência de gênero foram deixadas em branco, neste item, no catálogo.

Nas colunas intituladas *autor*, *arranjo e cópia* também nos restringimos a simplesmente registrar o que havia anotado. Na coluna *cópia*, quando se tratava de uma cópia mecânica, foi colocada a seguinte indicação (CM). Em *edição* anotamos o nome das editoras que imprimiram as peças. Existe um grande número de manuscritos e, neste caso, obviamente, não há indicação de editora no catálogo.

No item *data* registramos as datas anotadas nas músicas. Estas datas geralmente referem-se às datas das cópias, no caso de manuscritos. No caso de música editada ao ano da publicação. Embora em muitos casos tenhamos dia, mês e ano anotados resolvemos, a título de uniformidade, apenas registrar o ano.

No item *descrição* relacionamos as partes cavadas e/ou partituras encontradas, levando em consideração a instrumentação.

Por fim, em *observações* anotamos outras informações encontradas no material manuscrito e que consideramos importantes e relevantes para o nosso trabalho.

No decorrer da pesquisa foram localizadas 1402 correspondências no arquivo de documentos da Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense datadas entre 18/10/1899 e 13/12/2002. Ainda foi localizado um outro lote de correspondências recentes do ano de 1990 até a presente data. Devido ao grande volume de material encontrado, este último lote não foi analisado, por considerarmos que o primeiro lote representa material suficientemente significativo para o presente trabalho.

Foram também consultados os jornais de Nova Friburgo da época em questão, sendo utilizados os periódicos existentes no Pró-memória da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, além do arquivo de jornais encontrado na própria banda. A edição mais antiga que encontramos foi de 12 de abril de 1891 de “O Friburguense”. Lá também existem exemplares de “A sentinela”, “Correio Friburguense”, entre outros periódicos de Nova Friburgo.

Cabe ressaltar que compreendemos que tais documentos foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias (Hunt, 1992), portanto devemos lê-los criticamente, submetendo-os, assim, a nosso olhar subjetivo.

Cada fonte de informação (entrevistas, correspondências, partituras etc) será analisada sob a perspectiva da dialética Este enfoque metodológico já fora previsto no início de nos-

so trabalho. Entendemos que esta abordagem seja útil para melhor entendimento das fontes consultadas. Por fim, estes resultados serão confrontados, utilizando-se o olhar da fenomenologia, ou seja, utilizando nossas percepções e experiências pessoais dentro destas bandas. Finalmente, a síntese histórica será realizada a partir do cruzamento dessas informações obtidas e analisadas sob diversos olhares.

IV - Referências bibliográficas

- ANDRADE, Ayres. Francisco Manuel e seu tempo. Edição Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1967.
- BINDER, Fernando Pereira. Novas Fontes para o estudo das Bandas de Música Brasileiras, in Anais: V Encontro de Musicologia Histórica, Juiz de Fora, 2004. p. 198-206
- BURKE, Peter. A Escrita da História.: novas perspectivas. Editora Unesp, São Paulo, 1992
- CARDOSO, Ciro Flamarion ; BRIGNOL, Hector Perez. Os métodos da História, Rio de Janeiro, Graal Editora 1983.
- CARVALHO, Vinicius Mariano de. As Bandas nas Minas Gerais, in Anais I Simpósio Latino Americano de Musicologia, Curitiba, 1997. p 230 - 236
- DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga, Uma história de vida. Editora Rosa dos tempos, Rio de Janeiro, 1991.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. A História da música em Questão uma reflexão metodológica, in Fundamentos da Educação musical, Porto Alegre, Abem, 1994.p 113 –135.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard A Mágica no Rio de Janeiro (final do século XIX e primeiras décadas do século XX) ABET 2002
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes, São Paulo, Companhia das letras. 3ª edição 2003
- HUNT, Lynn. A nova História Cultural, São Paulo Martins Fontes editora, 1992
- NETLL, Bruno. O Estudo Comparativo da Mudança Musical: Estudos de Caso da Quatro Culturas, Conferência realizada em congresso da Abert, Recife 2000
- TINHORÃO, José ramos. Musica Popular: Os sons que vêm da Rua. Rio de Janeiro edições Tinhorão, 1976.
- TINHORÃO, José ramos História Social da Música. Rio de Janeiro, Editora 34 1998